

Evitando problemas

Plano Diretor, um trabalho que vem sendo realizado pela Fundação Jones dos Santos Neves, visando a promover uma adequação do crescimento demográfico de Vitória às suas condições físicas, pode ser interpretado como mais uma colaboração de alto nível do órgão para com os poderes públicos. Assim como de outras vezes, quer no sentido urbanístico da cidade, ou mesmo nas soluções para os problemas de transporte, a FJSN coloca-se na vanguarda das decisões de grande porte, sempre em benefício da comunidade.

Desta vez, sua meta é demonstrar a necessidade imediata de providências que garantam o afastamento de obstáculos ao próprio desenvolvimento da cidade, com o seu crescimento demográfico. Em síntese é a imposição de uma organização para conter o caos que adviria, irremediavelmente, se a omissão do poder público se fizer sentir agora e no futuro.

As bases sedimentadoras dos argumentos usados pela Fundação Jones dos Santos Neves estão refletidas em conceitos científicos e de comprovação prática irrefutável. Parte-se do princípio de que o crescimento populacional não se pode dar por fatores aleatórios ou por interesses da maioria. Tem que haver o sentido harmônico, em inteira sintonia com as necessidades geográficas.

No contexto das diretrizes traçadas pelo Plano Diretor, a intenção é transformá-lo no instrumento de mudança racional, atentando-se sempre para as influências da expansão da cidade. Nesse caso, é levada em conta a indagação de "como você gostaria que fosse a sua cidade, no futuro?" Sob este prisma elaboraram-se as alternativas de medidas a serem aplicadas no futuro, todas elas respaldadas na solidez da própria prática. O Plano não segue uma linha subjetivista, superposta apenas na concepção tecnicista dos seus autores. Ao contrário, ele já está partindo da situação atual e matematicamente vai criando as opções válidas como saídas no futuro.

O Plano Diretor é um trabalho da Fundação Jones dos

Santos Neves que está em elaboração desde agosto do ano passado e foi interrompido no início do corrente ano em virtude de problemas políticos. Porém deverá ser concluído brevemente.

Ele visa também a criação de uma legislação específica, que terá a Câmara Municipal de Vitória como sua autora, englobando a análise das obras necessárias e de prioridade, o custo e seus prazos além de um trabalho sobre as áreas de lazer e de recreação da Capital. Caberá à Prefeitura Municipal o controle também da divisão do solo do município, pois nele são incluídas as leis disciplinando e determinando o uso do solo, assim como o modelo de adensamento que define onde poderão ser feitas as construções. Como elementos complementares são apresentados estudos sobre transporte aquaviário, rodoviário, segunda e terceira pontes, pavimentação, iluminação, assim como equipamentos urbanos.

O Plano Diretor de Crescimento Demográfico da Fundação Jones dos Santos Neves é um diagnóstico de Vitória mostrando as necessidades de medidas imediatas para se conter problemas insolúveis no futuro. Na prática, como em outras oportunidades, o órgão atentou para a realidade do crescimento da cidade e adianta as providências que se devem tomar desde agora. Para isso, os seus próprios elaboradores sugerem a criação de conselhos de representantes da própria Prefeitura atuando diretamente nas decisões sobre temas como aterros de mangue, análise do congestionamento do tráfego aéreo, com o desenvolvimento de Vitória, especialmente a área onde se localiza o aeroporto de Goibeiras, mostrando já a preocupação com as deficiências de expansão apresentadas por esse terminal, em virtude da existência de bairros residenciais em sua proximidade.

Até o próximo ano, a sugestão da FJSN está complementada e virá a público. Para a comunidade, o importante é que ela não fique nas gavetas de órgãos públicos.